

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha 12000 reis
Semestre sem estampilha 6000 reis
Anno com estampilha 13200 reis
Semestre com estampilha 6600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha 50 reis
Repetição 25 reis
Communicados, por linha 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

O conflicto com o Brazil

Parece que terminou o conflicto com o Brazil e que brevemente serão reatadas as nossas cordaes relações com aquelle floescente paiz.

Bom será que assim succeda: bom será que os erros diplomaticos do sr. Hintze Ribeiro não tenham outras consequencias, além d'uma quebra de relações de alguns mezes.

Porque, hoje apartados do Brazil, d'onde nos tem vindo um manancial de riquezas, que os cofres do estado absorvem, mal poderíamos continuar a vida de desregramentos e dissipações, que constituem, infelizmente, a norma da nossa administração.

Todos estão d'isto convencidos, menos o sr. presidente do concelho, que, levado não sabemos porque preconceitos ou influencias, ou talvez pela infelicidade que o persegue nas questões diplomaticas collocou o nosso paiz n'uma desgraçada situação.

O conflicto liquida se ao mesmo tempo, que um distinctissimo official da nossa marinha está respondendo a conselho de guerra por ter praticado um facto, que mereceu de portuguezes e estrangeiros os mais alevantados elogios.

Quando os insurrectos brazileiros procuraram refugio nos nossos navios de guerra e o commandante da nossa esquadra surta no Rio de Janeiro se negou a entregal-os á vindicta do presidente da republica brazileira, expondo-se com o maior desassombro a ser bombardeado pelas fortalezas do governo adverso, os jornaes de todo o mundo olharam este acto de heroismo e de humanidade como um alto feito digno do antigo nome de Portugal.

E o governo pagou ao official, que nos honrou, mandando-o prender sem culpa formada, sem previamente se investigar se em todo o seu procedimento houve alguma incorrecção! Premeia-se um acto heroico com o enxovalho! E para tanto atropelaram-se as formulas do processo crime, a propria Carta Constitucional!

O governo brazileiro dobrou-

se ao cumprimento dos deveres humanitarios, que o commandante da esquadra portugueza entendeu ser obrigado a praticar. Deixou sair sem a menor reluctancia do Rio de Janeiro os nossos navios, que não podiam aguentar sem grave perigo uma viagem até aos nossos portos: e só quando se deu a evasão de Saldanha da Gama e outros presoneiros cortou as relações amigaveis com o nosso paiz.

O nosso governo amedrontou-se e para se esquivar a responder pelos erros que cometeu e que haviam preparado esta solução, derivou as responsabilidades para o commandante da esquadra, dando-o logo como culpado da fuga.

A. Castilho esperou serenamente o julgamento, obedecendo ao mandado de prisão.

Não foi culpado e os tribunaes não de fazer-lhe completa justiça. Paga um erro do seu governo ao qual serviu com hombridade e honra, levantando o nome do nosso Portugal.

Mas tal procedimento ha de no futuro ter desgraçadas consequencias para a nossa marinha, até hoje limpa, até hoje respeitadissima.

Qual será o official da armada que ao ser incumbido de missões delicadas como as do conflicto brasileiro, ouse tomar uma situação preponderante como a de A. de Castilho? Nenhum. Todos se escostarão ao commandante da esquadra de qualquer potencia estrangeira. E assim, fóra ou dentro, Portugal ha de seguir n'uma posição secundaria, deprimente para o nosso credito, para o nosso nome.

Tal será o resultado do procedimento do governo.

Associação de soccorros mutuos

O sr. dr. Francisco Fragateiro completou os estatutos para a fundação de uma sociedade de soccorros mutuos destinada aos artistas e commerciantes d'esta villa.

Brevemente os estatutos serão assignados pelos socios fundadores em numero superior a vinte, porque do contrario não se conseguiria a sua approvação pelo governo, visto ser condição essencial na lei.

Já por mais de uma vez fizemos sentir a necessidade da criação de uma sociedade d'este genero n'uma villa e concelho

tão populoso e onde escasseiam os meios de vida: nos ultimos annos da existencia dos nossos artistas.

Embora no concelho haja um hospital municipal este não basta a preencher o fim a que se destina a sociedade de soccorros mutuos.

Querendo até certo ponto auxiliar a missão do hospital municipal, o rev.º Padre João d'Oliveira Saborino, um sacerdote que honra sobremodo a nossa terra, projectou a ellaboração d'um asylo, mas este que por certo vai prestar incalculaveis beneficios aos nossos pobres, também não basta para collocar a classe artista na independencia que lhe dá a sociedade de soccorros mutuos.

Como a installação d'esta, demanda de insignificantes despezas, a futura sociedade ha de progredir.

No concelho

Quando ha dias estudavamos na secretaria da camara municipal um importante assumpto de administração concelhia, deparamos com os orçamentos e calculos da expropriação dos terrenos do Martyr feita e paga pela vereação aralista aos srs. Arallas.

E' um assumpto que dará muito que discutir, mas que nós reservamos para mais tarde, quando nos perguntarem o motivo pelo qual não expropriou a actual camara o terreno do sr. Francisco Peixoto para a ampliação do cemiterio municipal.

E os herdeiros d'essa vereação ainda ousam criticar o procedimento da actual!

Para especulação, os aralistas semearam pasquins, aconselhando o povo a reagir contra a venda da lenha d'uma pequena parte da Estrumada, dizendo que «tudo era do povo».

Prégavam uma doutrina demoralisadora, não porque de tal estivessem convencidos, mas para conseguir o seu fim, que era assaltar a eleição pela violencia, fundando esta n'um movimento de opinião. Falharam-lhes por completo os calculos. As violencias só surtiram effeito contra os seus auctores, porque tem de responder por ellas perante os tribunaes criminaes. A eleição feita ao abrigo da lei, deu-lhes uma derrota completa.

Entretanto a consequencia da falsa propaganda foi comecar um roubo desafortado na matta municipal. A camara teve de usar d'um processo violento, como o de mandar para o tribunal os culpados, afim de sustar esse movimento desgraçado.

Taes são os factos d'uma politica desgraçada, que um bando pretendia arvorar á custa de crimes e de violencias n'um concelho e circulo.

Porém o povo conheceu-a de sobra e deu-lhe uma lição severa perante a urna. E' verdade que não era para a urna, que esses politicos appellavam: não eram nos votos que elles confiavam.

A actual vereação tem por todas as fórmias procurado desenvolver o concelho. Não se poupa a trabalhos para pôr em pratica os melhores meios de administração.

Abriu obras em quasi todas as freguezias: mandou fazer estudos de projectos de estradas onde a necessidade publica as aconselhava. Se não realisar por completo todos os seus projectos, deixa ás vereações, que se lhe seguirem, uma larga copia de melhoramentos em via de realisação.

Contudo nenhuma vereação até agora lutou com maior somma de difficuldades e embaraços.

Uma politica mesquinha procurou embaraçar os seus passos, enquanto teve a confiança cega e absoluta dos administradores do concelho. Os projectos elaborados demoravam grande espaço de tempo nas estações superiores, onde se abafavam.

Semeou-se por todas as fórmias, as mais indignas, a intriga, afim de levantar discordias.

Propalou-se por todos os meios, ainda os mais infimes, boatos deprimentes da honra e probidade dos vereadores.

Era o fim levar o desanimo á vereação, trazer ao seu espirito a indifferença pelo progresso do municipio.

Foi debalde. Os aralistas não tiveram resultado dos seus planos. A vereação continuou a trabalhar com o mesmo afinco, com a mesma vontade.

E isto ve-se ahi na villa onde progredem os melhoramentos. Vê-se em Vallega onde se que uma nova estrada, em Marceda, no Sobral, onde se estão

a abrir outras estradas. A administração aralista fez alguma coisa, que se parecesse com isto?

Oh! construiu o Neptuno que tantas despezas dá todos os annos ao municipio.

E' que se diz que as pedras do monumental chafariz foram gradadas com as lagrimas da infeliz D. Rita.

Festividade

No passado domingo festejou-se o Thaumaturgo portuguez, sahindo á tarde a procissão, que percorreu as ruas do estylo.

Na quarta fera festejou se em Vallega na capella de S. Gonçalo, havendo na vespora arraial.

Quando a philharmonica Ovarense veio de Vallega, foi tocar até ás 11 horas da noite no adro da capella de S. Antonio.

Processos crimes

Prestaram fiança na semana passada, além do sr. Mello Freitas, ex-administrador do concelho, o sr. Isaac Julio Fonseca da Silveira, secretario da administração e outros, accusados todos no processo crime pelos damnos causados a tiro e pedradas na casa do sr. José Fragateiro de Pinho Branco, no domingo anterior ao da eleição de deputados.

Felizmente esse crime não teve outras consequencias além dos damnos causados na casa da habitação da familia do sr. Fragateiro; mas podia ter outros bem peores, pois por bem pouco não foi assassinada uma pessoa da casa.

Do sr. Mello Freitas já dissemos bastante.

Do sr. Isaac Silveira diremos apenas que já não é a primeira vez que se salienta em desordens anteriores ao dia das eleições. Por causa do sr. Isaac já houve na Praça d'esta villa um nutrido tiroteio em que figurou a policia civil. Porque o sr. Isaac só se julga apto a entrar em desordens, quando ao seu lado tem a policia. Não se achando esta á mão, o sr. Isaac é um rapaz inoffensivo e mesmo tolerante.

A este rapaz metteram-lhe em cabeça uma errada comprehensão do seu emprego. Suppõe-

O Ovarense

e auctoridade administrativa, dando ordens, quando não passa d'um simples empregado de secretaria sem attribuições algumas policiaes. D'ahi vem que ja nas duas desordens e attentados tomou um papel predominante, e por isso tambem por duas vezes responde em processo crime, onde já foi condemnado.

Em tempos o sr. Silveira limitava-se a desempenhar com consciencia o seu officio de pharmaceutico. Depois insuflaram-lhe que era necessario prestar serviços ao partido para subir: fizeram-no secretario d'administração, errando-lhe a vocação, e eil o ahi a prestar serviços que produzem o effeito, que estamos vendo.

Hoje o sr. Isaac deve estar desilludido, quando á natureza dos serviços e ao resultado d'elles. Se não estiver, tanto peor para elle que lhe soffrerá as consequencias.

Pesca

Não obstante os grandes temporaes têm sido frequentes os trabalhos da pesca em a nossa costa, porém os lucros tem sido geralmente bem diminutos. A sardinha varrida, naturalmente pela grande ventania, para o alto mar, tem dado lugar a essa improductividade; e apenas uma *petingasita* tem entretido os nossos pescadores.

Como o tempo vae serenando é muito natural que a pesca melhore. Mesmo hontem á tarde bem poderemos dizer que foram razoaveis os lanços, pois regularam a 50000 reis.

Docente

Vae melhorando sensivelmente, da terrivel molestia que o tem atacado e o prostrou de cama, ha bastantes mezes, o nosso amigo Semeão d'Oliveira da Cunha.

Congratulamo-nos com as suas melhoras, desejando-lhe rapida convalescencia.

No logar de Areias, freguezia de Avintes, um pobre homem de nome Victorino Teixeira, desesperado por não ter a quantia precisa para pagar uma decima de renda de casa, que já lhe havia sido relaxada, enforcou-se por meio d'uma corda suspensa d'uma vigia do tecto da casa onde residia.

Raços do conelho

Na ultima sessão da ex.^{ma} Commissão Districtal, foi approvada a nova planta das obras dos novos paços do conelho.

Por isso a construcção vae ter grande incremento e em breve esperamos que o edificio receba os ultimos madeiramentos.

S. João

Promettem ser bellos os festejos ao Santo querido das moças. Trabalham os festeiros com toda a actividade para que a festividade nada deixe a desejar.

Ai, quantos ovos se partirão, na vespóra, sobre o respe-

ctivo vaso, para ao outro dia, ao despontar da auroa, cada um prever o seu futuro: as raparigas qual o desposado prometido pela sorte, os rapazes qual o seu dertino definitivo.

Tudo são folias, tudo são bellas illusões.

Temos visto com nojo, (escreve o nosso presado collega o *Correio da Noite*) a infamissima campanha levantada na imprensa governamental contra o nosso presado amigo sr. Antonio Candido. Não respondemos, nem responderemos a essas verberações porque o glorioso tribuno, pelo seu elevado e honradissimo caracter, pelo seu enorme talento, está tão saltamente collocado, que nem é preciso escorraçar a canzoada que anda por ahi latindo em vão. O que não devemos, porém, é deixar de consignar, com votos de louvor, a justiça que lhe é feita por adversarios intransigentes, mas leaes e cavalheiros. A *Folha do Povo*, reconhecendo o grande valor do sr. Antonio Candido e castigando os seus detractores, escreve o seguinte:

São unicos!

Varios periodicos regeneradores e ex-progre-sistas, exactamente aquelles que maiores elogios tem feito ao sr. dr. Antonio Candido pelos seus talentos e saber, estão agora procurando *apepinar* aquelle ex-ministro pelo facto do sr. Antonio Candido ter regressado ao partido progressista, do qual se conservava afastado ha alguns annos.

Este caso é mais uma manifestação do estado desmoralizador da politica monarchica em Portugal. Partidos sem ideias nem principios, que não trepidam em abocanhar hoje o que hontem exaltaram, quando n'isso tenham qualquer conveniencia pessoal, que discutem os homens e não as ideias.

Só conhecemos de vista o sr. dr. Antonio Candido, assim como ignoramos os motivos por que se afastou do seu partido e a elle regressou.

A verdade, porém, é que o sr. dr. Antonio Candido possui um dos mais formosos talentos conhecidos, é homem de alto valor pelo seu saber, e não tem nenhum *rabo de palha* como alguns d'aquelles que—uma vergonha!—pretendem agora amesquinhal-o.

Nós, republicanos irreductiveis, fazemos essa justiça ao nosso adversario politico.»

Amigos dedicados de Antonio Candido, agradecemos a justiça que lhe é feita. E, adversarios politicos, mas leaes e cavalheiros, da *Folha do Povo*, registamos com prazer a sua lealdade e cavalheirismo.

DISCURSO DO SR. ANTONIO CANDIDO

Continuando a publicação dos extractos dos brillantes discursos proferidos na reunião de 7 do corrente, damos hoje o do nosso illustre amigo e distincto parlamentar que foi

recebida por uma prolongada salva de palmas.

Sua ex.^a agradece essa manifestação, que não merece, mas que na situação especial em que se encontra tem para elle um alto valor, superior a todos os encarecimentos da sua palavra. Depois de uma longa ausencia volta para o seio do seu partido (*Estrondosa ovção*). Levam-no a isto um impulso do coração e um dever de consciencia. Dê-lhe o partido progressista n'uma hora boa ou má mas nunca o offendera, nunca voltara contra elle as armas de que dispunha.

Sóto da sua disciplina, livre para todos os compromissos, foralhe ainda assim fiel, tão fiel quanto podia sel-o nas suas intencões e nos seus actos. Tendo contrariado vivamente o illustre chefe do partido progressista, quando levára por diante o seu proposito de se despedir em publico da vida politica activa, ficara apezar d'isso na sua honrosa intimidad e continua a receber da sua escriptura as maiores provas e as mais obrigantes deferencias.

Podia appellar para o seu honrado testemunho; o seu reaparecimento no partido progressista não era uma reconsideração, nem era uma inconcendencia. Também não era acto de ambição. «Os ambiciosos da nossa terra não se perdem por estes caminhos; conhecem sendas mais faccis e mais curtas distancias para o poder.» E além d'isso vinha para a derradeira fila, modesto combatente, sem galbes no braço; e este posto humilde, que era para o seu brio um posto de honra, elle o saberia manter.

E dos que entendem que sem coração não ha nada que seja grande e bello na vida; é dos que entendem que é calumniar a politica julgal-a estranha e hostil aos sentimentos que fazem a graça, a elevação e a poesia das nossas relações. Mas é claro que outra razão actuou n'elle para uma resolução de tanta gravidade. Qual? Um dever de consciencia. E infelizmente nem seria preciso dizer qual é.

A nossa patria está profundamente abatida. Pequena e pobre, os seus dias decorrem tristemente entre as tribulações do presente e os reveses d'um futuro peor. O estrangeiro humilha-a, affronta-a e explora-a. Como um condemnado fora da lei, Portugal parece posto fora dos direitos das gentes.

Faz uma eloquente aproximação dos condemnados pela lei e dos pequenos povos avergados ao sacrificio da lucta pela existencia. Portugal tem culpas; mas não estão isentas de culpa as nações que na Europa e na America nos affrontam; e nos conflitos das nações, como nos outros, o abuso da força é acto de covardia.

Da medonha situação a que chegamos só nos poderiam salvar uma serena comprehensão do nosso estado e a união de toda a familia liberal.

Durante tres annos tem-se podido ver a abnegação do partido progressista, que não criou difficuldades de especie alguma aos governos, que se absteve de toda a opposição e que, assim construiu n'esse periodo de tempo, o mais bello capitulo da sua recente historia.

Fez suas as palavras do sr. conselheiro Barros Gomes: «o actual governo em vez de aceitar a leal, a patriótica coadjvação do partido progressista, ago-

ra que mais necessaria se tornava a união de todos os portugueses, lança um pregão de guerra a todo o paiz, aggrava a anarchia geral, reaccede as paixões adormecidas, e, em espasmos successivos de demencia, rasga a constituição, deshoura a propria dictadura!»

A insania do actual governo só a podia exprimir na seguinte imagem:—Figurasse-se uma fragil embarcação, batida por um mar revoltoso, de tempestade, e de que uma parte da tripulação se insurgisse, semeando a bordo o incendio e a guerra, justamente no momento em que mais era necessaria a união de todos para a manobra que deveria salvar o desconjunctado lenho!

Os ultimos acontecimentos deram mais uma vez ao partido progressista a inspiração do seu dever.

O seu illustre chefe iniciou em Lisboa a campanha contra as infracções constitucionaes, tendo a fortuna de congregar em volta de si elementos de mais variada procedencia; agora o Porto convida todo o partido progressista a vir, dentro das suas muralhas, tão benemeritas da liberdade combatente e martyr, retemperar-se para as luctas imminentes, e repetir o juramento da sua fé, não só nos artigos do seu velho credo, mas nos principios eternos, superiores ás deferencias dos partidos e aos programmas dos governos, sem os quaes nenhuma sociedade pôde viver, e nem se quer durar.

Hesitára, antes de se resolver a vir aqui; dizia-lhe a consciencia que nenhum prestimo importaria a esta causa a sua intervenção pessoal; decidira-se por ultimo, quasi convencido de que não era assim, pelos instantes solicitações de velhos amigos, entre os quaes e á frente de todos esteve sempre o que tinha a honra e prazer de saudar novamente como seu chefe. (*Estrondosos applausos*).

Mais duas palavras apenas: Disse porque veio; concluiu dizendo como vem.

Não é o mesmo que foi. Mudou, como tudo mudou em volta d'elle. O tempo não passa em vão; em Portugal corre, desgraçadamente muito depressa... Tem ainda o culto dos grandes ideais, mas considerações que outrora pesavam pouco sobre elle, preocupavam-no agora a todo o momento. Os signaes do tempo são duvidosos nos horizontes do seculo; nos horizontes da patria são maus, claramente maus! Mas a sua consciencia de homem publico ficava á vontade no programma que expozera magistralmente o sr. José Luciano; e desde a sua posição até ao limite extremo da direita do partido havia ainda logar para muitos. E, quanto ao prospecto triste da patria n'esta hora sombria, podia segurar que o seu amor subiria na proporção das desventuras d'ella, e que hoje, como hontem, como sempre, era dos que preferem ser vencidos com honra a serem triumphadores com desaire.

As ultimas palavras do illustre orador foram cortas de uma prolongada salva de palmas.

Variedades

UMA CAPITAL

Ha uma cidade que nada

encerra de bello, nada de interessante, nada d'instructivo, nada d'alegre, nada d'util, nada de divertido, *nada*, em uma palavra, e que, todavia, retém com um attractivo irresistivel todos aquelles que ahi chegam, a ponto de muitos não a poderem abandonar.

Ainda que velha como o mundo, os seus mais antigos monumentos estão por acabar, e os mais novos estão já em ruínas; porém a maior parte apenas existe no estado de plano, de esboço ou de projecto.

Adora-se ahi, sob um céu de nuvens pardacentas, uma divindade sem nome, sem forma e sem côr.

Esta cidade conta um povo numeroso; mas nunca um som fere o ouvido, e nunca um movimento se nota pelos passadizos levemente arenosos que lhes serve de ruas. As arvores bravias deixam penetrar a luz em meias-tintas, e o vento produz um murmúrio de aborrecimento ao passar pelos ramos. Os habitantes são desasseados, mal vestidos e na maior parte obesos.

Ainda que os encantos d'esta capital sejam absolutamente negativos, todo o mundo ahi passa maior ou menor tempo da sua vida, todo o mundo ahi vae, todo o mundo d'ahi volta. Quantos ahi se detem e ahi permanecem que teriam feito bellas viagens, se tivessem continuado o seu caminho? Sahe-se d'ella um pouco mais bestializado, um pouco mais triste, um pouco mais pobre do que quando para lá se entrou, e para lá voltar ainda. Talvez, minha leitora, estareis ahi n'esta occasião.

A idade d'esta cidade é desconhecida.

Um sabio escreveu seu nome ao cimo d'uma pagina em branco, que se conserva em seus archivos, como o unico monumento escripto de sua historia. O seu principal commercio é o tédio; as suas armas uma ostra agarrada a um rochedo; a sua divisa—«*Nada fazer e deixar dizer*». Os personagens illustres a quem deu o nascimento são as *Faltas*, e seus filhos celebres são os *Vicios*.

E' esta a *Capital da Preguiça*.

Litteratura

BEIJO EM GAIOLA

Elle, uma creança apaixonada por outra creança. E soffria muito por causa do amor. Não porque ella o não amasse muito, mas porque seus paes não queriam consentir no casamento. Uma occasião que elle a espreitava, ao romper do dia, quando a madrugada hesita em nascer, viu-a, muito loira e muito branca, á janella.

Ella contemplava o pallido céu da manhã; elle contemplava-a, a ella, que tambem era uma madrugada.

Encantada pela claridade matutina, praticou a acção ingenua e galante, julgando que não era observada, de enviar, com os seus dedos rosados, um beijo ao dia que ia começar; ao mesmo tempo que um passaro desperitado soltou um pio, como se este fraco som fosse o canto que acompanhava o gesto que ella fizera.

Remédios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura
Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.
O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

PILULAS



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetito de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes phar-macias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FER-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas do-beis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaes-quer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensalado e approva-do nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um im-presso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, re-conhecidas pelos consules do Bra-zil. Deposito nas principaes phar-macias.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes phar-macias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira 5 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fa-tivatos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

versão portugueza do Padre neisco Correia Portocarreiro, uma dedicatória do auctor a agostada a rainha D. Ame-m auctorisação do sr. car-Am erico, bispo do Porto, mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animan-do-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volu-mes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livra-rias do reino e em casa do editor Antonio Domado, rua dos Marti-res da Liberdade Porto, 113.

GRANDE DICIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4.º encadernados

FRANCO POR LEM LISBOA 6300 (pago á entrega)
UM FOLHETO POR DUO PROVINCIA 6300 (pago á entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C.
262, rua Aurora, 1.º — LISBOA

TANOARIA OVARENSE

— NA —
RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

Neste estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELLHAS, CUNHA & C.^a

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitave publico e seus freguezes que cohe guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 12000 a 22250 reis, assim como de a pacas, mérinos e paninho, serviço como o de Porto

Trabalha em obras de prata, metaes, obras finitilas, e em a.º encastoas canas, paus e bengalás, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, revolvers de todos os auctores e mais obras meçadas que se he apresentem.
Grande sortimento de canas encastoadas bran-eas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pela merecer a attenção do publico para e qua as suas obras servem de garantia.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria».

Temos a convicção de que os que larem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoreço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra do ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Frrradores, 112—OVAR.